

Cooperativa de Habitação: plano

O prefeito Afonso Portugal Guimarães está estudando relatório apresentado pela Secretaria Municipal de Relações Comunitárias e Ação Social, no qual a criação de uma Companhia de Desenvolvimento Habitacional ou de uma Cooperativa de Habitação é apontada como uma solução para o problema de moradia no município.

Aponta o secretário Luiz Antonio Chagas vários dados e informações como justificativa para o projeto, ressaltando aspectos como: a elevada demanda ocasionada pelo fato de Campo Largo ter ficado desde 1981 sem um projeto sequer de moradias populares e as possibilidades que uma companhia municipal teria de desenvolver programas iguais ao Morádias Bom Jesus, considerado um dos melhores do Estado.

Salienta o secretário que a partir da criação de uma companhia municipal ou de uma cooperativa, o município terá condições, através de regulamentação própria, de não acatar projetos de casas geminadas ou de reduzida dimensão, mesmo que a lei assim o permita.

O secretário lamenta que a lei autorize financiamentos para projetos iguais ao Morádias Partênopo, com casas de 25m e geminadas, que a Prefeitura foi obrigada a "engolir". Mas, garante ele, não irá descansar enquanto não conseguir que cada família ocupe a casa inteira naquele conjunto. E para tanto, já conseguiu mais de 20 casas no Partênopo para serem ocupadas por inteiro, com duplo financiamento. Como estratégia, o secretário pretende ofertar vagas em outros conjuntos para os mora-

dores do Partênopo até conseguir a ocupação individual atualizada das unidades.

Através da criação da companhia serão dinamizados, além de programas iguais ao Bom Jesus, também os loteamentos populares, com a implantação de "lotes urbanizados" de baixo custo. Uma experiência neste sentido está sendo idealizada ainda para este ano, devendo ter implantação nas proximidades do CIAC.

Outro objetivo apresentado como prioridade na proposta de Luiz Antonio Chagas é a criação de um programa de desfavorecimento. O prefeito Afonso Portugal Guimarães tem procurado insistentemente soluções para um projeto de desfavorecimento, mas não existe nenhum financiamento federal ou estadual para tal empreendimento, cabendo mesmo à Prefeitura adotar soluções para este problema, enfatiza o secretário. "Estamos preocupados com isto e buscamos soluções. Agora mesmo localizamos alguns terrenos que poderão sediar um novo conjunto destinado exclusivamente ao desfavorecimento", finaliza.

Apesar da falta de recursos para financiamentos habitacionais, o prefeito Afonso Guimarães conseguiu em apenas um ano e meio a construção de 704 moradias e conta ainda com mais quatro projetos já aprovados, dentro da CEF, aguardando recursos. Este número de 704 unidades em um ano e meio representa quase toda a quantidade que Campo Largo teve em 20 anos, durante quatro administrações, ou seja, as 80 dos conjuntos antigos.

PM vai instalar posto no distrito da Ferraria



Mari Terezinha Crusara Rossa e o capitão Sandoval Ribas.

O distrito de Ferraria poderá contar brevemente com um posto policial a ser instalado pela 3ª Companhia da Polícia Militar, através de acordo firmado pelo comandante capitão Sandoval Heimbecher Ribas e o prefeito Afonso Portugal Guimarães. O posto policial será instalado no local onde funcionava o Banestado, que já tem a infra-estrutura necessária, inclusive telefone (292-1961). Com o aumento de contingente de Campo Largo, o comandante da 3ª Companhia poderá destacar seis policiais para Ferraria. A Prefeitura fornecerá veículo necessário ao funcionamento do posto.

Antiga reivindicação de lideranças locais, especialmente de Darci Crusara e Mari Terezinha Crusara Ros-

sa, o posto policial irá melhorar o atendimento na área de segurança pública no distrito de Ferraria, que atualmente conta apenas com os serviços do subdelegado Luís Carlos Rossa (Nero) e seu auxiliar Nelson Aleixo. Apesar da dedicação e esforço dessas pessoas, a falta de estrutura e de recursos não permite a solução de todos os problemas de segurança.

Falando sobre instalação do posto policial, Mari Terezinha Crusara Rossa, pré-candidata a vereadora pelo distrito de Ferraria, opinou que "agora nossa população poderá ficar mais tranquila, pois sabe que a polícia estará atenta aos movimentos de marginais e desordeiros que tiram a paz e o sossego dos moradores".

Histórias de Antigamente

Hoje vamos contar a história de viagens pelo interior do Município, digo viagens porque de carrocinha era o termo certo, no caso quando com 14 anos, ia vender pães até Javacaem em Bateias — hoje vocês gastam 20 minutos de automóvel e ainda acha que demora. A gente naqueles tempos sala de Campo Largo entre 7 e 8 horas da manhã, e o primeiro comerciante era o saudoso Jorge Correia com peçueno, mas bem sortido armazenava na Fazendainha ou Miqueleto.

A capelinha de N. S. do Rocio foi com o decorrer do tempo e devido a fé, transformada num bellissimo templo, onde nas suas festas, comparece enorme multidão de fiéis. No inverno quando chovoso, era um verdadeiro malabarismo o percurso, tinha que possuir cavalo forte com ferraduras novas para não cair ou resvalar. A subida do Bom Sucesso era um atolador perene — aquele barro pegajoso dava até para fazer um bom tijolo —, enterrava as rodas da carroça e alvinha o "encalhe", ou já levava uma cortadeira para essas eventualidades. Mas, transpostos esse difícil trecho, a gente encontrava a encruzilhada da estrada para Campo Magro, onde o povoado de São João tinha a serraria do Sr. Cecato e o armazém do aleijado e querido Joãozinho Mazur, que apesar de suas deficiências conseguia atender sua freguesia devido a instalação adequada das prateleiras etc. Na volta tinha o armazém do ilustre e honrado vereador Otalípio de Andrade, que também era comprador de erva mate, cuja atuação na política vamos ainda contar. Após vinha o armazém do Sr. Antonio Basso com um bonito herval e mato com uma estradinha que todos diziam estrada do Sino do Mato. Seu filho "Nari" era o carroceiro que transportava à Curitiba as mercadorias que o interior produzia na carroça de 5 cavalos. Que saudades da bondosa Da Otávia, que me tratava com muito carinho, lá vinha ela com um pratinho de polenta frita com torresmo defumado, uma delícia! Em seguida o armazém do Sr. Albinur de Andrade, quase em frente da capelinha de São Sebastião — hoje uma verdadeira catedral —, existia do lado esquerdo da estrada um grande pátio, ali residiam as famílias do Sr. Alvaro de Andrade, avô do amigo tabelião Alvaro, o Sr. Alfredo de Andrade, que além de lavrador era industrial, com um forno de queima de cal, que supria nossa pequena cidade.

No cruzamento da estrada com a de Ouro Fino, Queimadas, Conceição da Meia Lua, existia o armazém do Sr. Coelho, por ali passava diariamente o carroção do Sr. Ambrosio Cequinel, que transportava 10 caixas de 4 dúzias da água de Ouro Fino até o seu depósito pegado a igreja da Rondinha, era onde os Fordinhos da firma Macedo — proprietária da Empresa —, vinha buscá-las para



abastecer Curitiba.

Continuando nossa "viagem" passávamos em frente a casa da Da. Filomena B. Tigrinho, que com um aceno de mão fazia-me parar, comprava alguns mil réis de pães, depois podia carona para levar a Marica, o Esmeraldo, o Azevedo, e o caçula Antoninho até o armazém do pai. Eles transformavam a carrocinha num verdadeiro circo, tais as molecagens da saudosa infância. No trajeto passava-se pela residência do Sr. José Onça, que de onça, só tinha o nome; pelo belo Moim de Pedra, tocado com a peculiar roda d'água, de propriedade do Sr. Domingos Valente. Trocávamos pães pela cheirosa farinha de milho "quentinha", que percia das "farinheiras" em deslizar a mão com a massa de milho sobre o tacho quente e em segundos levantava o delicioso "biju", que a gente saboreava com caldo de feijão ou com leite.

Mas com a algazarra na

carocinha, a gente nem percebia que já estava cruzando o vau do rio Javacaem — mais tarde devido as enchentes o povo se uniu e construiu a ponte —, e finalmente o grande armazém do pai da "turma do barulho", Joaquim Pinto Tigrinho, casado em segundas nupcias com Da. Filomena Borges Tigrinho. "Seu Joaquim" foi o homem que com Atílio Barbosa formaram a dupla caridade, tal a semelhança no procedimento de ambos. Em seu armazém se tivesse vinte caboclos fazendo compras, eram convidados para almoçar — isto era feito diariamente —, nos falecimentos, era ele que fornecia a prazo — mas nunca pagavam nada — os apetrechos para o caixão mortuário, remédios, mantimentos etc. Todos se lembravam de "Seu Joaquim", ele vivia com a felicidade estampada no rosto, seu sorriso era a compreensão das necessidades dos nossos sofridos caboclos.

O valor pessoal que o ho-

mem alcança pela dignidade, pela humildade e pelo amor ao próximo, e acima de tudo, pela sua honestidade, são virtudes que exaltam um ser humano, é o maior legado que deixou a seus descendentes, nobresa que não se mede pelo valor do vil metal que subjulga a maioria dos homens.

A foto que estampamos, é gentileza de seu filho, o amigo Antoninho. É nossa homenagem e saudades de um homem que deixou um roteiro de virtudes. O Senhor o chamou cedo demais, faleceu aos 53 anos em 15/06/1933 e fez muita falta a pobreza de Bateias.

Case alguém tenha encontrado um envelopinho amarelo com uma foto do Sr. João Ivanoski, favor entregá-lo no Banco Bamerindus, ao Sr. Borracha, que será bem gratificado. Ele foi perdido no trajeto Bamerindus/Praça Getúlio Vargas.

Durval Weber.

Colabore com a Creche Mariinha; adquira um carnê

POR ONDE VOCÊ PASSE E DO TAMANHO QUE POSSA, DEIXE UM RASTRO DE ALEGRIA.

Adquira um carnê da Creche. Colabore com as crianças. Informações pelo fone 292-1665.

Precisamos de colchões para atender algumas famílias que passam por grandes

necessidades. Colabore!

A creche realizou na quinta-feira, a festa em homenagem às Mães.

Colaborando com a creche:

Waldemar Bassari, Sueli Robacher, Lairdi Puppi, Marilda Bianche, Bot Art, Clara Portela, Hamilton Fábris e Sra., Rosângela Seguro, mari-

lu Spréa, Móveis Campo Largo, Marilda Age, Adria Vieira, Filomena Dalzotto. E ainda,

A Sra. Sônia Sabim colaborou com a nossa campanha de inverno, e as Sras. Nilza Trevizan e Ivone Garret atenderam o nosso apelo pelo jornal.

Colaborando com o Dia das Mães, o casal Moisés e Maria Portela.

Menina Helen diz que quer ficar com Gladis

Uma manifestação emocionada de cerca de 30 pessoas (a maioria mulheres) em frente ao fórum da Comarca de Campo Largo, quarta-feira (13), por volta das 14 horas, impediu, na prática, que a menina Helen Cristina Marcosin, 3 anos e meio de idade, fosse tirada da guarda provisória do casal Hugo e Gladis Chemin Miró e devolvida à sua tia-avó Elisabeth Tavares de Macedo. A decisão de conceder a guarda provisória da menina para a tia-avó foi tomada pelo Juiz Albino Jacomel Guérios, mas não se cumpriu porque dona Elisabeth, ao chegar no fórum acompanhada de seu advogado Elevir Dionysio Júnior, de Curitiba, e observar a manifestação de apoio a Gladis Chemin Miró, achou melhor ir embora.

Quando Gladis chegou para cumprir a decisão judicial e devolver a menina para a tia-avó, as pessoas reunidas em frente ao fórum, em estado de emoção, prestaram-lhe integral solidariedade e manifestaram indignação diante da perspectiva dela perder a guarda da criança. A menina Helen, no colo de Gladis, chorava e dizia que não queria ir embora e desejava ficar com Karina (filha legítima de Gladis).

nem conhecia a criança, nem sabia como ela estava. Quando a peguei, ela tinha nove quilos (hoje tem 15 quilos), apresentava quadro infeccioso grave (pneumonia), amigdalite purulenta, escoriações múltiplas com hematomas generalizados, fratura na mão e pé. Helen chegou só com a roupa do corpo em minha casa. Providenciei todos os cuidados necessários, passei a tratá-la, juntamente com meu marido, como se fosse nossa filha legítima, dando-lhe carinho, atenção e toda a assistência que uma criança merece receber", afirmou Gládis.

Indagada se sabia sobre familiares da criança, explicou que Helen teria sido criada pela mãe até os sete meses de nascida. A partir daí, a mãe não quis ficar com ela e a entregou, então, à tia-avó Elisabeth Tavares de Macedo, residente em Paranaguá e mãe de oito filhos. Sobre como a menina veio parar em Campo Largo, nas mãos da tia Denise Eurich, Gládis disse ter informações de que a tia-avó Elisabeth teria ficado doente e por isso mandou Helen para ficar com Denise. Agora, já restabelecida, decidiu reclamar a volta da sobrinha.

COMO FICA O CASO

O advogado de dona Elisabeth Tavares de Macedo, Dr. Elevir Dionysio Júnior, se recusou a falar sobre o assunto, dizendo tratar-se de um segredo de Justiça. Indagado na quarta-feira, no fórum, se a tia-avó, ao ir embora, estava abrindo mão da guarda da menina Helen, não declarou nada.

O Juiz Albino Jacomel Guérios, procurado em sua sala no fórum, pediu que não se fizesse filmagem e fotografias no recinto e não se praticasse distorções dos fatos. afirmou que, analisando o caso em seu aspecto legal, resolveu deferir a guarda provisória da criança para a tia-avó, porque dona Elisabeth é a pessoa que tem laços familiares com a menina e manifestou interesse em cuidar dela, o que já fizera por mais de dois anos. Destacou ainda que sua decisão baseou-se em estudo da situação dos familiares de Helen, tendo a tia-avó apresentado documentos de que realmente cuidava da

criança, a exemplo de atestados médicos e exames realizados pela menina em hospitais de Curitiba.



A promotora Claudia Regina pretende anular a decisão judicial.

Observou também que o processo como um todo deve passar pela destituição do pátrio-poder da mãe de Helen, quando então a criança poderá ser legalmente adotada pela tia-avó, por Gladis Miró ou por outra pessoa que venha se interessar em adotá-la. Ressaltou, porém, que a prioridade para adoção de Helen deverá ser dada à tia-avó ou a Gládis.

RECURSO

A promotora de Justiça da Comarca de Campo Largo, Dra. Claudia Regina de Paula e Silva do Rego Monteiro Rocha, disse que pela Constituição e o Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Ministério Público deve ser ouvido em todas as decisões envolvendo crianças e que nesse caso ela, como representante do Ministério Público, não foi ouvida.

Acrescentou ainda que a audiência no qual o juiz concedeu a guarda para a tia-avó foi realizada após o horário de expediente normal no fórum e que alguns documentos apresentados por Elisabeth Tavares de Macedo, a exemplo de receita médica do Hospital Evangélico de Curitiba, datada de 19 de abril, não pode servir como prova, porque naquela data a menina já estava sob os cuidados da família Chemin Miró.

Em função disso, a promotora, no mesmo dia em que o juiz deferiu a guarda provisória para a tia-avó de Helen (12 de maio), fez um pedido de reconsideração dessa decisão, mas ele a manteve. A Dra. Claudia Regina está entrando com um agravo de instrumento para o Tribunal de Justiça do Paraná, visando anular a decisão judicial.

O Dr. Albino Jacomel Guérios atuou no caso como juiz substituto da Vara Criminal, Família e Menores e desde ontem (14) deveria ter sido substituído pelo juiz titular, Dr. Luiz Antonio Barry, a quem caberá julgar o pedido da promotora Claudia Regina, anulando ou mantendo a decisão de conceder a guarda de Helen à tia-avó.



Na chegada ao fórum, Helen chora agarrada à sua nova mãe, Gladis Miró.



As pessoas choraram de emoção quando viram Gladis e a menina Helen.



Muita gente foi ao fórum prestar solidariedade à família Chemin Miró.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPO LARGO

convida o empresário associado e não associado, a participar do jantar mensal dia 18/5, com palestra do Sr. Egon Werner Scharap, presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná (FACIP). Tema: Imposto Único.

Confirmações: Vilma ou Cleudes, fone 292-3385

PGC PANORAMA
Eleto Comercial Ltda

Material elétrico, industrial, comercial, alta e baixa tensão.

Os melhores preços em: Fios, cabos, luminárias, chaves, polias para motores, fusíveis Diazed, NH, cartuchos, entradas de luz, comando industrial e antenas para TV.

Técnicos e instaladores à sua disposição. Entrega imediata.

Rua Osvaldo Cruz, 1193
Fones: 292-2927/392-1983

CONSTRUSANTOS

Indústria de construção civil e comércio de materiais de construção

Construímos, reformamos e fornecemos material para sua construção

FONE: 292-1164
RUA LUIZ RIVABEM, 201

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Rod. do Café, Km 121,5
Fone: 292-2535

Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat.

OFICINA MECÂNICA ROTA CENTER LTDA

Serviços de retífica de motores e mecânica em geral. Especializada em freios de caminhões e automóveis

Agora com moderno equipamento de regulagem de carburador e ignição eletrônica

Estrada de Bateias, 176
Fone: 292-2244

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR